Trabalho apresentado no 24º CBCENF

Título: ESTRATÉGIAS DO ENFERMEIRO INTENSIVISTA NEONATAL FRENTE À HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO
Relatoria: Gabriella Dias Gomes
Autores: Jhéssica Mariany Mendes Santos
Modalidade: Comunicação coordenada
Área: Inovação das práticas de cuidado
Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) está destinada ao atendimento de recém-nascidos (RN) com até 28 dias de vida que necessitam de um suporte assistencial de alta complexidade. Apesar de ser um ambiente voltado para cuidados intensivos, se executados de maneira inadequada podem afetar os neonatos, aumentando o nível de estresse e consequentemente prolongando o período de internação hospitalar, afetando o seu desenvolvimento. Assim, se faz necessário que a equipe multidisciplinar desenvolvam ações conjuntas, a fim de minimizar os agentes estressores e humanizar a assistência. Objetivo:Conhecer as estratégias adotadas pelos enfermeiros intensivistas neonatais frente a humanização do cuidado. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no período de 04 a 05 de agosto de 2022. Para selecionar os artigos as seguintes bases de dados foram acessadas; Scientific Eletronic Library On-line (SciELO), BDENF, MEDLINE e LILACS, utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): cuidados de enfermagem, humanização e UTI neonatal. Como critérios de inclusão estabeleceu-se, artigos completos, publicados nos últimos cinco anos e disponíveis nos idiomas português, inglês e espanhol. Após leitura minuciosa foram excluídos artigos repetidos, e que não abordavam a temática. Resultados: Estudos relatam a importância da adoção de medidas como, controle de ruídos, ajuste de luminosidade, manuseio adequado do neonato, alívio da dor, presença e participação da família. Tais medidas têm o intuito de humanizar a assistência ofertada. A participação dos familiares no cuidado ao RN prematuro, auxilia na melhora do quadro de saúde, ocorre estabilidade hemodinâmica, desenvolvimento biopsicossocial, crescimento físico e ganho de peso. Os responsáveis podem participar do cuidado, ao fazer a troca de fraldas, cantar, dialogar, além de observar os procedimentos para executar logo após a alta. Ressalta-se ainda a importância do profissional estar atento aos sinais de dor, como alterações comportamentais para intervir o quanto antes, reduzindo o sofrimento do RN. Conclusão: Com os avanços científicos e tecnológicos, o tempo de permanência hospitalar é reduzido consideravelmente e diminui o sofrimento do RN e da família. Por ser um ambiente bastante técnico às ações voltadas à humanização por vezes são preteridas e torna o cuidado mecânico, onde o paciente não é priorizado de forma holística e somente são realizadas ações curativistas.